

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima; Michelly Guedes de Oliveira Araújo; Camila Grangeiro de Lima; Rosilene Santos Baptista.

Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: k.akau87@hotmail.com

RESUMO: O Acidente Vascular Cerebral e o Acidente Vascular Encefálico são doenças relevantes para a morbimortalidade na população mundial, especialmente adultos e idosos. Mediante as incapacidades que podem causar, os pacientes necessitam de apoio de um cuidador para realização de suas atividades cotidianas. Alinhando-se a essa realidade, e relacionando-a com a sobrecarga de cuidadoras, objetivou-se através deste estudo, identificar os principais fatores que influenciam a sobrecarga entre as cuidadoras que prestam assistência domiciliar a pacientes acometidos e com sequelas de AVC/AVE. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em março de 2016, nas seguintes bases de dados: SCIELO, MEDLINE, BDNF, LILLACS e BVS. A questão norteadora foi: Quais os principais fatores que influenciam a sobrecarga entre as cuidadoras de pacientes com AVC/AVE? Foram analisados 7 artigos. As mulheres são em sua maioria, as provedoras do cuidado e os principais fatores que culminam para a sobrecarga destas são: dependência do paciente, idade, pouco grau de escolaridade, dificuldades financeiras, mudança no estilo de vida e falta de divisão das tarefas. Cuidar de um paciente sequelado de AVC/AVE é uma tarefa exaustiva, principalmente para cuidadoras informais. O estudo aponta para a necessidade de intervenção por parte da enfermagem, visando a minimização da sobrecarga e consequentemente a melhora na qualidade de vida destas pessoas.

Palavras-chave: Sobrecarga, cuidador, assistência domiciliar, enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e ocorre de forma natural, mesmo nos países mais pobres. Segundo Veras (et al. 2009), o envelhecimento populacional se traduz em maior carga de doenças na população, incapacidades e, consequentemente uma maior procura pelos serviços de saúde.

Pereira (et al 2013) afirma que o acidente vascular cerebral (AVC) é considerado uma das principais causas de

morbimortalidade em todo o mundo, no qual atinge principalmente adultos e idosos.

O risco aumenta com a idade e com hábitos diários de vida pouco saudáveis.

O AVC decorre da insuficiência no fluxo sanguíneo em uma determinada área do cérebro e tem diferentes causas: malformação arterial cerebral (aneurisma), hipertensão arterial, cardiopatia, tromboembolia (bloqueio da artéria pulmonar (BRASIL, 2014).

O paciente acometido por AVC/AVE, mesmo com o atendimento de emergência em

tempo hábil, pode perder algumas funções, naturalmente executadas antes da doença. Acarretam sequelas e limitações relevantes, nas quais muitas vezes deixam o paciente sobrevivente, totalmente acamado e incapacitado para realização de tarefas simples voltadas ao auto-cuidado, além dos efeitos sociais e culturais.

Segundo Pereira (et. al. 2012) em decorrência às sequelas incapacitantes após o AVC, podem ocorrer mudanças na dinâmica da vida dos pacientes, como: dificuldades relacionadas a mobilidade física, cognição e capacidade de tomar decisões sobre a própria vida ou dos familiares. Nesses casos, o doente necessita de um apoio para realização de tais atividades por intermédio de um cuidador, mediante a orientação e supervisão de um enfermeiro.

De acordo com o Guia Prático do Cuidador (2008), o cuidador é uma pessoa da família ou da comunidade, que presta cuidados à outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração. No entanto, o papel do cuidador ultrapassa o simples acompanhamento das atividades diárias dos indivíduos, sejam eles saudáveis, enfermos e/ou acamados, em situação de risco ou fragilidade, seja nos domicílios e/ou em

qualquer tipo de instituições na qual necessite de atenção ou cuidado diário.

Na maioria dos casos, quem exerce o papel do cuidador são as mulheres, sejam elas filhas, mães, irmãs, noras, vizinhas. A representação sociocultural da mulher, por si só já induz a mesma ao cuidado, mesmo nos tempos atuais em que a figura feminina tem se encarregado de exercer novos papéis na sociedade em que estão inseridas.

Pereira (et al 2013) acredita que a mulher, culturalmente é responsável pelo cuidado da casa, dos filhos e da família como um todo. Na ocasião de exercer mais uma atividade, como a do cuidar de uma pessoa acometida por AVC ou AVE, a situação pode repercutir na diminuição do tempo livre, o qual traz implicações para a vida social.

A cuidadora informal é aquela que não possui capacitação para realização do cuidado, o que torna a assistência mais dificultosa e traumatizante. Com o aumento do número de doenças crônicas no idoso, essa realidade é potencializada pela falta de recursos financeiros. Sendo assim, as famílias se veem obrigadas a realizar o cuidado pela incapacidade de contratar um profissional particular (PEREIRA et al 2013).

O Guia Prático do Cuidador (2008) diz que nem sempre se pode escolher ser cuidador, principalmente quando a pessoa

cuidada é um familiar ou amigo. O ato do cuidar é uma tarefa nobre, porém complexa, permeada por sentimentos diversos e contraditórios.

Júnior (et al. 2012) alega que a sobrecarga do cuidador, envolve consequências negativas concretas a partir das modificações do estilo de vida do mesmo. Diz ainda que, os membros familiares de pacientes acometidos pelo acidente vascular cerebral, mudam sua rotina, ou seja, alteram a dinâmica familiar, e dedicam a maior parte do tempo a assistência. Portanto, tal realidade contribui para a negligência do auto- cuidado, por parte da cuidadora.

A “prisão” do cuidar, segundo Bocchi (et al 2008) se configura pela insegurança que os cuidadores possuem de se afastar de seu doente e têm como consequência perdas pessoais a qual interfere diretamente na qualidade de vida.

Morais (et al 2012) relaciona o impacto emocional vivenciado pela cuidadora domiciliar com o aumento do número de hospitalizações entre os pacientes, maior número de institucionalizações e maior mortalidade entre os cuidadores.

Partindo do pressuposto de que, as mulheres cuidadoras domiciliares de pessoas acometidas por incapacidades provenientes de AVC/AVE, sentem-se sobrecarregadas, em

virtude de inúmeros fatores socioculturais e de inúmeras atividades a elas delegadas, e ainda no intuito de contribuir positivamente para melhores condições de saúde e vida dessas mulheres, é que objetivou-se a realização deste estudo. Desta forma, pretende-se identificar os fatores que influenciam a sobrecarga, e consequentemente a qualidade de vida das cuidadoras domiciliares de pacientes com sequela de AVC/AVE. Pois, mediante o esclarecimento acerca dos principais fatores que acarretam ou agravam a qualidade de vida das mesmas, em decorrência da sobrecarga, a enfermagem possa auxiliar através de suas ações para a minimização da problemática.

Justifica-se ainda, a relevância deste trabalho, pela necessidade de estudos específicos como este, visto que pouco se pesquisa, de forma exclusiva e seletiva, a sobrecarga das cuidadoras de pacientes acometidos pela doença abordada.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual se analisa estudos anteriores afim de promover conclusões através de premissas. Este tipo de estudo, oferece subvenção para uma boa implementação da assistência de enfermagem no âmbito do cuidado.

Os artigos estudados foram pesquisados nas seguintes bases de dados: SCIELO,

MEDLINE, BDNF (Base de dados de enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana em ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde).

Utilizou-se os Decs (Descritores em Ciências da Saúde): Cuidadores, assistência domiciliar, sobrecarga, AVC, AVE e enfermagem.

Foram utilizadas as seguintes expressões de busca: AVC and (sobrecarga and cuidador); “assistência domiciliar” and (AVC or AVE); “assistência domiciliar” and (sobrecarga and AVC); sobrecarga\$ Cuid\$ AVC; AVC and cuidador.

Foram incluídos os artigos publicados em português e espanhol, disponíveis na íntegra nas referidas bases de dados, trabalhos publicados com período de referência entre os anos de 2010 e 2015 e os que abordam a sobrecarga de cuidadoras domiciliares de pacientes com sequelas de AVC/AVE, independentemente do método utilizado. Exclui-se temática não relevante ao alcance dos objetivos propostos, não disponibilização eletrônica gratuita no formato do texto, relato de caso, revisões sistemáticas e publicações de congresso.

Após a busca minuciosa dos artigos e, mediante identificação dos títulos, procedeu-se a leitura dos resumos. Posteriormente foram selecionados todos os artigos de

interesse e lidos na íntegra. A amostra foi composta por 7 artigos.

Para a análise dos dados, os manuscritos estudados foram distribuídos em quadros, evidenciando suas características. Posteriormente, analisou-se os fatores inerentes à sobrecarga das cuidadoras estudadas e ordenou-se os resultados sintetizando-os através da organização de quadros os fatores defendidos por cada autor e a correlação dos mesmos, chegando assim, ao objetivo esperado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados sete artigos na íntegra. Os artigos excluídos se deram por repetição em mais de uma base de dados, os que não possuíam temática interessante para o alcance dos objetivos e artigos não disponíveis na forma de texto completo e gratuito. O quadro 1 traz a distribuição bibliométrica dos manuscritos analisados. Encontram-se distribuídos por: primeiro autor, título do artigo, tipo de estudo, ano de publicação, país de publicação, e periódico. Observa-se que seis artigos são provenientes de revistas de enfermagem, a maioria publicado no Brasil (6) e o outro em Portugal (1).

PA	TÍTULO DO ARTIGO	TE	AP	PAÍS	PERIÓDICO
Santos	Correlação entre qualidade de vida e morbidade do cuidador de idoso com acidente vascular encefálico.	Transversal Quantitativo	2012	Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Araújo	A obrigação de (des) cuidar: Representações sociais sobre o cuidado à sequelados de acidente vascular cerebral por seus cuidadores	Exploratório Descritivo Qualitativo	2012	Brasil	REME- Revista mineira de enfermagem
Júnior	O impacto do acidente vascular cerebral no cotidiano de cuidadores familiares	Transversal Descritivo Quantitativo	2012	Brasil	Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento
Pereira	Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral	Transversal Quantitativo	2012	Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Morais	Sobrecarga e modificações de vida na perspectiva dos cuidadores de pacientes com acidente vascular cerebral	Transversal Quantitativo	2012	Brasil	Revista Latino-americana de enfermagem
André	Saúde mental em cuidadores informais de idosos dependentes pós- acidente vascular cerebral	Transversal Descritivo Quantitativo	2013	Portugal	Revista de enfermagem referência
Costa	Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular encefálico	Transversal Descritivo Quantitativo	2015	Brasil	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem

Quadro 1. Distribuição bibliométrica dos manuscritos estudados. * PA=Primeiro autor; TE=Tipo de estudo; AP= Ano de publicação.

No quadro 2, são apresentados, mediante a análise dos manuscritos, os principais fatores que acarretam a sobrecarga, e conseqüentemente a qualidade de vida das mulheres que prestam cuidados domiciliares a pessoas sequeladas de acidente vascular

cerebral e/ou encefálico. Todos os artigos estudados apontam o sexo feminino como sendo a maioria em relação a esse tipo de assistência.

PA	PREVALÊNCIA DE MULHERES	FATORES QUE INFLUENCIAM NA SOBRECARGA DAS CUIDADORAS
Santos	93,5%	Trabalho formal; diminuição das atividades de lazer; baixa renda; déficit do autocuidado e morbidade do cuidador.
Araújo	80%	Antropofagismo sentimental; sentimentos antagônicos; medo do futuro e do agravamento da doença; aspecto afetivo; quantidade de sequelas do paciente; dessocialização do paciente e cansaço.
Júnior	84,21%	Dependência funcional do paciente; ausência de divisão das tarefas; ausência de atividades pessoais; sexo; idade; nível educacional; situação econômica e de saúde; incapacidade do doente; insegurança na realização do cuidado; envolvimento emocional; decepção; ambiente.
Pereira	51,6%	Dependência motora e cognitiva do paciente; sexo; idade; estado civil; escolaridade; cultura; envolvimento afetivo; mudança de vida; senescência; falta de discernimento quanto às necessidades de assistência do paciente.
Morais	93,4%	Comprometimento da função cognitiva do paciente; depressão do paciente; problemas de memória do paciente; ausência de tempo livre; falta de tempo para se alimentar; falta de tempo livre para tomar banho; estado civil; falta de tempo para lazer; dificuldades financeiras; adaptação à nova rotina; sensação de prisão; dedicação exclusiva.
André	50,7%	Cuidado por si só; personalidade do cuidador; sexo; grau de dependência do paciente.
Costa	51,4%	Despreparo no ato de cuidar; falta de orientação a respeito da doença; suporte social; sexo; idade; pouco grau de escolaridade; medo; culpa; ansiedade; dependência do paciente; mudanças na vida social; mudanças na vida profissional; sexo do paciente; e baixa renda.

*Quadro 2. Identificação dos fatores que contribuem com a sobrecarga das cuidadoras. * PA=Primeiro autor.*

Como demonstra o quadro 2, diversos fatores contribuem para a sobrecarga das cuidadoras de paciente referidos no estudo. Dentre os quais pode-se citar: sentimentos antagônicos; dessocialização do paciente em virtude da doença, o envolvimento emocional, já que normalmente a cuidadora possui grau de parentesco como a pessoa cuidada; decepção; mudança de vida e adaptação a nova rotina; e alguns fatores relacionados ao

paciente como sua personalidade e sentimentos negativos.

Pereira (et. al. 2012) coloca a mulher como o ser que historicamente, adquire a responsabilidade do cuidado, seja da casa ou dos filhos, enquanto que a figura masculina tinha o papel do sustento financeiro da família. Mesmo com as conquistas femininas advindas das mudanças sociais, bem como da composição familiar e dos novos papéis assumidos pela mulher, ainda se espera que

essas mulheres venham a assumir a tarefa do cuidar.

Costa (et al 2015) correlaciona o nível de dependência do paciente com a sobrecarga de seu cuidador. A dependência do paciente está entre os principais fatores que mais prejudicam a qualidade de vida das cuidadoras. É sabido que o AVC/AVE é uma doença que, normalmente traz consequências incapacitantes ao paciente. O estudo mostra que quanto maior o número de sequelas do paciente, maior a sua dependência e maior é o tempo gasto por parte das cuidadoras para suprir suas necessidades.

Esse tempo dedicado ao cuidado provoca cansaço físico e mental e degrada a qualidade de vida dessas mulheres.

Santos (et al 2011) acredita que o tempo gasto na assistência dos pacientes, interfere no autocuidado, ou seja, à medida que se presta o cuidado ao outro, se negligencia o seu próprio.

Araújo (et al 2012) acredita que o medo relacionado ao futuro do doente, bem como do agravo da doença correlacionam-se com as incertezas e contribuem para a sobrecarga emocional de quem cuida.

Segundo Santos (et al 2012) diante de uma situação de uma doença incapacitante como o AVC/AVE, muitas vezes a pessoa

indicada para o cuidado, precisa sair horas mais cedo do trabalho formal em virtude das atividades assistenciais que precisam ser realizadas. Esse fato pode causar aborrecimentos que afetam a saúde do indivíduo. Outras precisam pedir demissão pela incapacidade de conciliar ambos os serviços. Isso gera uma diminuição considerável na renda familiar e auxilia no agravamento da sobrecarga.

Normalmente, as cuidadoras domiciliares são informais e predominantemente da família da pessoa cuidada. Pereira (et al 2012) compreende a dificuldade financeira como sendo um agravante no sentido de que, as famílias não dispõem de condições necessárias para contratar um profissional capacitado, e com isso, realizam a assistência por conta própria.

Para Costa (et al 2015) o baixo grau de escolaridade das cuidadoras é um fator importante para desencadear a sobrecarga. Portanto, se a família não possui uma boa renda financeira, nem tampouco a instrução científica para a atividade, é comum que haja insegurança na realização das tarefas e se angustie diante de tal realidade, criando expectativas negativas.

Júnior (et al 2012) acredita que a má divisão de tarefas entre os outros membros

pode ser um fator contribuinte para a sobrecarga.

A falta de atividades de lazer é um achado preocupante para a saúde dessas mulheres, pois como diz Morais (et al 2012) aqueles que prestam cuidados a pacientes com AVC relatam faltar tempo livre para tomar banho e se alimentar, o que não implica numa boa qualidade de vida. Além da sensação de prisão, mediante a insegurança de se ausentar do paciente, como alega Bocchi (et al 2008).

Júnior (et al 2012) diz que quanto maior a independência do paciente, menor será a sobrecarga na vida de seus cuidadores.

Neste sentido, incentivar o autocuidado do paciente, conforme aborda Vitor (et al 2010), que evidencia a importância e aplicabilidade da Teoria de Dorothea Orem, na qual alega que os indivíduos devam realizar suas próprias atividades quando capazes de assim o fazer, pode ser uma forma para minimizar a quantidade de ações a serem prestadas.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que, os principais fatores que tendem a influenciar a sobrecarga das pessoas em estudo referem-se ao sexo, idade, estado civil, condição social, tempo gasto na ação do cuidar, grau de dependência do paciente, falta de conhecimento. A

atividade do cuidar, por si só é considerada árdua, pois envolve diversas dimensões e não está ligada apenas ao cansaço físico, vai além da questão cultural e social em que as pessoas estão inseridas.

O cuidado domiciliar ao sequelelado de AVC/AVE, pode ser mais cansativo, visto as incapacidades que o paciente pode vir a adquirir, e conseqüentemente uma maior atenção por parte do executor do cuidado. Partindo deste pressuposto, é que se faz necessário uma atuação da enfermagem frente às dificuldades citadas. É importante que o enfermeiro oriente e supervisione as ações prestadas por essas cuidadoras, desde o instante da desospitalização do doente, afim de sanar as dúvidas e contribuir para uma melhor qualidade de vida, como também transmutar a cuidadora em uma instigadora do auto- cuidado de seus pacientes.

Este estudo traz limitações, visto que o assunto é pouco estudado. Desta forma, é necessário que mais pesquisadores realizem estudos que abordem a temática, a fim de colaborar com a equidade na assistência em saúde, e principalmente da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, S.M.F.S; NUNES, M.M.J.C; MARTINS, M.M.F.P.S; RODRIGUES, V.M.C.P. Saúde mental em cuidadores informais de idosos dependentes pós-acidente

vascular cerebral. Revista de Enfermagem Referência. II Série - n.11. p.85-94. Dez. 2013.

ARAÚJO, J.S; SILVA, S.E.D; CONCEIÇÃO, V.M; SANTANA, M.E; VASCONCELOS, E.V. A obrigação de (des) cuidar: representações sociais sobre o cuidado à sequelados de acidente vascular cerebral por seus cuidadores. Revista Mineira de Enfermagem. V.16, n.1, p. 98-105 jan./mar.2012.

BOCCHI, S.CM; ANGELO, M. Entre a liberdade e a reclusão: o apoio social como componente da qualidade de vida do binômio cuidador familiar pessoa dependente. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 15-23, jan-fev 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia Prático do Cuidador. 1.^a edição. Brasília – DF. 2008.

BOCCHI, S.CM; ANGELO, M. Entre a liberdade e a reclusão: o apoio social como componente da qualidade de vida do binômio cuidador familiar pessoa dependente. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 15-23, jan-fev 2008.

COSTA, T.F; COSTA, K.N.F.M; MARTINS, K.P; FERNANDES, M.G.M; BRITO, S.S. Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular encefálico. Escola

Anna Nery. João Pessoa. V.19, n.2, p. 350-355. 2015.

JÚNIOR, F.A.V.L; SILVA, W.H.S; COSTA, F.A. O impacto do acidente vascular cerebral no cotidiano de cuidadores familiares. Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento. Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 251-264, 2012.

MORAIS, H.C.C; SOARES, A.M.G; OLIVEIRA, A.R.S; CARVALHO, C.M.L; SILVA, M.J; ARAÚJO, T.L. Sobrecarga e modificações de vida na perspectiva dos cuidadores de pacientes com acidente vascular cerebral. Revista Latino-Americana de Enfermagem. V.20, n.5, set.-out. 2012.

PEREIRA, R.A; SANTOS, E.B; FNON, J.R.S; MARQUES, S; RODRIGUES, R.A.P. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. Revista Escola de Enfermagem USP. V. 47, n.1, p. 185-92. 2013.

PORTAL BRASIL. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/acidente-vascular-cerebral-avc>. Acesso em 26 de abril de 2016.

SANTOS, N.M.F; TAVARES, D.M.F. Correlação entre qualidade de vida e morbidade do cuidador de idoso com acidente vascular encefálico. Revista Escola de Enfermagem USP. V.46, n.4, p. 960-6. 2012.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Revista de Saúde Pública. Rio de Janeiro. V. 43, n.3, p.548-54. 2009.

VITOR, A.F; LOPES, M.V.O; ARAÚJO, T.L. Teoria do déficit de autocuidado: Análise da sua importância e aplicabilidade na prática de enfermagem. Escola Anna Nery. V.14, n.3, p. 611-616, jul- set 2010.